

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**  
**DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA**



**LUIZ VITAL FERNANDES CRUZ DA CUNHA**

**ETNOBOTÂNICA NORDESTINA: UM ESTUDO EM COMUNIDADE  
RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL**

**RECIFE**

**2004**

LUIZ VITAL FERNANDES CRUZ DA CUNHA

ETNOBOTÂNICA NORDESTINA: UM ESTUDO EM COMUNIDADE  
RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Biologia Vegetal.

Orientadora:  
Profª. Dra. Laise de Holanda C. Andrade

Co-orientador:  
Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque

RECIFE

2004

Cunha, Luiz Vital Fernandes Cruz da  
Etnobotânica nordestina : um estudo em  
comunidade rural do município de Rio Formoso,  
Pernambuco, Brasil / Luiz Vital Fernandes Cruz da  
Cunha. – Recife : O Autor, 2004.

76 folhas : il., fig., tab.

Dissertação (mestrado) Universidade Federal de  
Pernambuco. CCB. Biologia Vegetal, 2004.

Inclui bibliografia e anexo.

1. Botânica – Etnobotânica – Mata Atlântica (PE).
2. Etnobotânica – Comunidade rural – Pernambuco.
3. Ecologia – Árvores e arbustos – Mata Atlântica (PE).
4. Etnobotânica quantitativa – Categorias de uso. I. Título.

581.527(813.4) CDU (2.ed.)  
581.708134 CDD (21.ed.)

UFPE  
BC2004-335

LUIZ VITAL FERNANDES CRUZ DA CUNHA

ETNOBOTÂNICA NORDESTINA: UM ESTUDO EM COMUNIDADE  
RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL

Dissertação submetida e aprovada pela banca examinadora:



---

Prof.<sup>ª</sup> Dra. Laise de Holanda C. Andrade  
(orientadora)



---

Prof.<sup>ª</sup> Dra. Eugênia Cristina Gonçalves Pereira



---

Dra. Valdeline Atanzio da Silva

“O ser humano não pode deixar de cometer erros; é com os erros que os homens de bom senso aprendem a sabedoria para o futuro”.

Plutarco

Agradeço a Deus e dedico à minha esposa Joelma de Fátima Andrade Marins e a minha filha Letícia Marins Cruz da Cunha.

## AGRADECIMENTOS

À Coordenação do Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco, por ter oferecido condições para que este trabalho fosse realizado.

À Universidade Católica de Pernambuco e Avina Group, por terem financiado parte da pesquisa no município de Rio Formoso através do Projeto “Desenvolvimento Sustentável do Município de Rio Formoso”.

À Secretaria de Educação da Prefeitura do Recife, pelas condições dadas para a realização desta pesquisa.

Aos meus orientadores: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Laise de Holanda C. Andrade e Prof. Dr. Ulysses Paulino de Albuquerque, pela orientação, amizade, ensinamentos e compreensão.

Ao Prof. Dr. Sérgio Tavares, pela amizade, pelo grande incentivo e constante apoio.

Aos curadores dos Herbários da Universidade Federal de Pernambuco (UFP) e da Universidade Católica de Pernambuco (HUCPE), pela permissão em utilizar as instalações e equipamentos dos herbários.

Aos informantes da comunidade do Engenho Serra D'Água, em especial aos mateiros José Inácio Pacífico de Santana (Sr. Floro) e Manoel Batista do Nascimento (Neco).

Aos Professores e Funcionários da Pós-graduação em Biologia Vegetal pelo apoio, companheirismo e incentivos em todos os momentos.

À minha família, pela compreensão nas minhas ausências e nos meus momentos difíceis.

Aos amigos da Pós-graduação do Programa em Biologia Vegetal.

A todos aqueles que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta pesquisa.

## SUMÁRIO

**LISTA DE FIGURAS**

**LISTA DE TABELAS**

**RESUMO**

**ABSTRACT**

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1. Estudos etnobotânicos .....	16
2.2. A etnobotânica no Brasil .....	20
2.3. A etnobotânica no Nordeste do Brasil.....	23
<b>3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	26
<b>4. MANUSCRITO</b>	
<b>4.1. ETNOBOTÂNICA NORDESTINA: UM ESTUDO EM COMUNIDADE</b>	
<b>RURAL ADJACENTE A MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE</b>	
<b>RIO FORMOSO, PERNAMBUCO, BRASIL.....</b>	33
<b>Abstract</b> .....	34
<b>1. Introdução</b> .....	35
<b>2. Contexto regional e área de estudo</b> .....	36
2.1. <i>O município de Rio Formoso</i> .....	36
2.2. <i>Área de estudo</i> .....	39
<b>3. Métodos</b> .....	40
3.1. <i>Inventário florestal</i> .....	40
3.2. <i>Coleta dos dados etnobotânicos</i> .....	41
3.3. <i>Análise dos dados</i> .....	45

3.4. <i>Identificação do material botânico</i> .....	46
<b>4. Resultados</b> .....	47
4.1. <i>Riqueza de espécies e usos</i> .....	47
4.2. <i>Inventário florestal e valor de uso</i> .....	55
4.3. <i>As espécies e os usos</i> .....	59
<b>5. Discussão</b> .....	62
<b>Agradecimentos</b> .....	69
<b>Referências</b> .....	69
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	75
<b>ANEXOS</b> .....	76



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização do município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. Fonte IBGE (2003). .....	37
Figura 2. Localização das parcelas de amostragem no remanescente florestal de mata Atlântica do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	41
Figura 3. Esquema de uma casa de taipa indicando a utilização de madeiras: a=ripa, b=linha, c=caibro, d=enxaimel, e=esteio, f=estronca, g=tábua.....	44
Figura 4. Distribuição da riqueza nas categorias de uso das espécies inventariadas no remanescente de mata Atlântica do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	47
Figura 5. Percentual de tipos de uso em relação às categorias de uso em remanescente de mata Atlântica do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	52
Figura 6. Número de usos por espécie em remanescente de mata Atlântica no engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	53
Figura 7. Percentual de citações em relação às categorias de uso em remanescente de mata Atlântica do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	54
Figura 8. Percentual de utilidade das partes das plantas citadas pela comunidade do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	54
Figura 9. Média do valor de uso e parâmetros ecológicos de 42 espécies arbóreas citadas pela comunidade do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil, distribuídos nas categorias de usos. ....	55

Figura 10. Distribuição da frequência (FR) e valor de uso (VU) das famílias botânicas amostradas no remanescente de mata Atlântica do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	57
Figura 11. Famílias botânicas com maior número de usos em comunidade rural do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	57
Figura 12. Classes do valor de uso de plantas citadas pela comunidade do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	58
Figura 13. Percentual das partes das plantas na categoria medicinal usadas pela comunidade do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	60
Figura 14. Diversidade de uso de espécies madeireiras em comunidade rural do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. ....	61

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Espécies arbóreas e arbustivas, com DAP  $\geq$  5cm, usadas em comunidade rural adjacente a remanescente de mata Atlântica no engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. Categorias de uso: **Al**=alimento; **Cb**=combustível, **Ct**=construção; **Co**=corante; **Me**=medicinal; **Tc**=tecnologia; **Ve**=veneno; **Ou**=outros. Partes da planta: **Ca**=casca; **Ec**=entrecasca; **Fo**=Folha; **Fr**=Fruto; **Ma**=madeira; **Re**=resina; **Se**=semente; **Tp**=toda a planta. Parâmetros ecológicos: **Dens.Re**=densidade relativa; **Dom.Re**=dominância relativa; **Freq.Re**=frequência relativa; **IVI**=índice de valor de importância. .... 48
- Tabela 2. Tipos de usos distribuídos em categorias, adotados para plantas citadas pela comunidade do engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. .... 51
- Tabela 3. Famílias amostradas no inventário florestal realizado em 0,2 ha de mata Atlântica no engenho Serra D'Água, município de Rio Formoso, Pernambuco. **NI**=número de indivíduos; **Nspp**=número de espécies; **FR**=frequência relativa; **DR**=densidade relativa; **DMR**=dominância relativa; **IVI**=índice de valor de importância; **VU**=média do valor de uso; **NC**=número de citações. .... 56
- Tabela 4. Testes estatísticos de parâmetros ecológicos vs. valor de uso em remanescente de mata Atlântica no município de Rio Formoso, Pernambuco, Brasil. **MS**=muito significativo; **S**=significativo; **NS**=não significativo. .... 59

## RESUMO

Considerando que a maioria dos estudos etnobotânicos realizados em mata Atlântica estão associados às comunidades caiçaras no Sudeste do Brasil, o presente trabalho discorre sobre o conhecimento etnobotânico em uma comunidade rural no município de Rio Formoso (08°39'49"S e 35°09'31"W), zona da mata sul do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Foram considerados árvores e arbustos vivos com DAP  $\geq$  5cm a partir de um inventário florestal realizado em um remanescente de mata Atlântica adjacente à comunidade estudada. Foram aplicados parâmetros ecológicos como índice de diversidade, frequência relativa, densidade relativa e dominância relativa. Foram encontradas 42 espécies distribuídas em 26 famílias botânicas, sendo Anacardiaceae, Apocynaceae, Araliaceae, Burseraceae, Leg-Caesalpinioideae, Melastomataceae e Myrtaceae as mais freqüentes. A comunidade estudada possui um estreito relacionamento com o remanescente florestal, onde 100% de uso foi atribuído para as plantas inventariadas, reunidas em sete principais categorias. As mais importantes foram combustível, construção e tecnologia, por estarem associadas às necessidades básicas da população local. A partir dos dados fornecidos pelos informantes, verificou-se que *Eschweilera luschnathii* (O. Berg) Miers., *Protium Heptaphyllum* (Aubl.) March. e *Vouacapoua virgilioides* (Kunth) Kuntze apresentaram mais de 20 usos. O valor de uso para cada espécie foi calculado usando a fórmula  $VU = \sum U/n$ , onde o valor de uso de uma espécie (VU) é igual ao somatório do número de usos mencionados pelo informante (U), dividido pelo número total de informantes (n). Verificou-se a “vocação” extrativista madeireira da comunidade estudada, onde *Dialium guianense* (Aubl.) Sandwith (Leg-Caesalpinioideae), *Eschweilera luschnathii* (O. Berg) Miers (Lecythidaceae), *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March. (Burseraceae), *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) e *Vouacapoua virgilioides* (Kunth) Kuntze (Leg-Papilionoideae) foram as espécies que obtiveram os maiores valores de uso. Estas espécies estão entre as mais importantes para a comunidade devido à utilização da madeira como matéria prima para combustível e para construção de casas, fazendo com que elas estejam entre as espécies que sofrem maior pressão, tornando-as potencialmente vulneráveis.

## ABSTRACT

Considering that most ethnobotanical studies concerning Atlantic forest are related to seaside inhabitants of Brazil's Southeast, the present paper discusses on the ethnobotanical knowledge of a rural community from the municipality of Rio Formoso (08°39'49"S and 35°09'31"W), located in the 'south forest' zone of the State of Pernambuco, Brazil's Northeast. The research considered only the live trees and bushes with DAP = 5cm starting from a forest inventory accomplished in a remnant Atlantic Forest next to the studied community. Ecological parameters were applied, such as diversity index, relative frequency, relative density and relative dominance. Forty-two species were found distributed into 26 botanical families, where Anacardiaceae, Apocynaceae, Araliaceae, Burseraceae, Leg-Caesalpinioideae, Melastomataceae e Myrtaceae were the most frequent ones. The studied community possesses a close relationship with the remnant forest, where 100% of use was attributed to the inventoried plants, which had been grouped into seven main categories. The most important were fuel, construction e technology, because of their association with the basic needs of the local population. From the data supplied by the informers, it was noticed that *Eschweilera luschnathii* (O. Berg) Miers., *Protium Heptaphyllum* (Aubl.) March. and *Vouacapoua virgilioides* (Kunth) Kuntze showed more than 20 ways of use. The use value for each species was calculated using the formula  $VU = \sum U/n$ , where the use value of the species (VU) is equal to the sum to the number of different ways of use given by the informer(U), split by the total number of informers(n). It was also noticed the vocation for wood extractive from the studied community, where *Dialium guianense* (Aubl.) Sandwith (Leg-Caesalpinioideae), *Eschweilera luschnathii* (O. Berg) Miers (Lecythidaceae), *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March. (Burseraceae), *Tapirira guianensis* Aubl. (Anacardiaceae) e *Vouacapoua virgilioides* (Kunth) Kuntze (Leg-Papilionoideae) were the species that obtained the biggest use values. These species are amongst the most important ones to the community because of the wood use as raw material for fire and construction, causing them to be amongst the species that suffer the biggest pressure and making them potentially vulnerable.